



## GENÉTICA

# ANC lança ferramenta para acasalamento de bovinos

**Com foco em melhoramento genético, programa analisa características dos animais inseridos na base de dados e indica o par ideal**

**Claudio Medaglia**  
claudiom@jcrs.com.br

Uma nova ferramenta, lançada em julho pela Associação Nacional de Criadores Herd Book Collares (ANC), e atualizada durante a 46ª Expointer, promete ajudar os pecuaristas a encontrar o parceiro ideal para cada vaca de seus plantéis. A Ferramenta de Acasalamento, desenvolvida pelo Programa de Melhoramento de Bovinos de Corte (Promebo), analisa os dados de todos os animais inseridos no cadastro nacional e aponta o touro com material genético mais adequado para imprimir sobre determinado ventre e obter o melhor terneiro possível, dentro do perfil de atividade da propriedade.

“Esses dados são todos voltados à produtividade. Por exemplo, ganho de peso, características de carcaça, peso ao nascer, precocidade, musculatura desses animais, características de produção. Esse é o nosso objetivo. Todo animal vai ter algo a ser corrigido”, explica a zootecnista Silvia Freitas de Freitas, superintendente da ANC e do Promebo.

Segundo ela, o programa oferece maior agilidade e assertividade na hora de ir para a mangueira. Até então, o criador precisava olhar o relatório de desempenho genético de cada vaca de seu rebanho, com suas inúmeras características, e identificar o que era preciso corrigir. O mesmo processo deveria ser feito com os touros da propriedade ou aqueles com sêmen à venda nas centrais de inseminação pelo Brasil. A análise das Diferenças Esperadas na Progenie (DEPs) é a base

para a seleção de matrizes e touros para reprodução.

“Assim, saberiam quais têm as características capazes de corrigir determinados aspectos nos terneiros produzidos em cada cruzamento, para que nasçam o mais produtivo possível. Imagina fazer isso na mão, olhando o relatório de cada um e tentando fazer uma combinação depois de tudo isso indo para a mangueira e ver se o fenótipo deles efetivamente combinou.”

A calculadora da ferramenta analisa as características a serem corrigidas e faz a combinação ideal, para que o produto nasça atendendo o objetivo de cada propriedade. “Com base nas indicações da ferramenta, o produtor vai para a mangueira olhar os indivíduos e fazer a sua combinação. O que a gente ganha com isso? Uma assertividade nos acasalamentos muito maior. Então, a nossa probabilidade de ter terneiros nascendo com baixo peso, quando nascem, ganhando peso à medida que vão crescendo, é bem maior”, observa Silvia.

O resultado são novilhos com carcaças mais rentáveis e cortes com maior rendimento em termos de marmoreio, de espessura de gordura, do próprio acabamento. E, agora, o sistema ainda consegue fazer tudo isso de acordo com o objetivo do criador.

Se o perfil da atividade for, por exemplo, de animais vendidos na desmama, o objetivo dele é um desempenho até a desmama. “Então, a gente tem certeza que vai ser um grande avanço e um facilitador para o pecuarista. Imagina quanto tempo se leva para fazer um acasalamento. Outro detalhe muito importante é que ele trabalha minimizando a consanguinidade. Podemos até encontrar um acasalamento ideal, mas precisamos verificar as genealogias do touro e da vaca para que não haja conflito”, afirma a zootecnista.

Quem se beneficia são os usuários diretos do Promebo,



EVANDRO OLIVEIRA/JC

O resultado do “match perfeito” são novilhos com carcaças mais rentáveis e cortes com maior rendimento

que fazem essas avaliações, que têm o seu rebanho registrado e que chamam, no momento da desmama e à idade de sobreano, avaliadores para coletar características como peso para calcular os ganhos, precocidade na musculatura, circunferência escrotal, habilidade materna, muitas vezes, de acordo com o peso da vaca. E, claro, quem adquire genética oriunda de uma avaliação do Promebo acaba se beneficiando também, porque o programa visa que cada geração nascida seja melhor que a anterior.

O pecuarista Manoel Francisco Zirbes Rodrigues, proprietário da Cabanha Santa Camila, de Barra do Quaraí, levou à 46ª Expointer a elite de seu plantel de vacas e touros Braford. Usuário do Promebo, ele já se apoia nas informações do programa para conduzir seu negócio. Na propriedade, ele mantém cerca de 500 animais. Desses, 35 estão no Parque de Exposições Assis Brasil. Ele não fez uso da ferramenta, pois receia que ela ainda não atenda a um de seus quesitos básicos, que é a análise fenotípica, muito valorizada na comercialização da raça.

## Como acertar na escolha de um touro

A escolha da genética para uso na reprodução e melhoramento de bovinos é um ponto determinante para o sucesso na pecuária. Seja no uso de reprodutores em monta natural, seja com aquisição de sêmen para inseminação artificial, saber eger o reprodutor certo para investir é algo cada vez mais complexo principalmente frente à vasta oferta de genética sendo comercializada. Segundo o especialista em desenvolvimento de Produto Corte Taurino da Genex, Reinaldo Leopoldino, investir de forma certa nem sempre significa adquirir aquela genética dos touros top 1% para os índices dos sumários dos programas de melhoramento. “Cada produtor precisa entender do seu negócio e dos seus objetivos. Sabendo o que busca, será possível avançar na escolha daqueles reprodutores que contribuem para as características que se deseja imprimir no rebanho”, completou.

Mais do que avaliar o fenótipo do gado, cresce a procura por exemplares superiores do

ponto de vista de genótipo, que chegam com dados precisos indicando superioridade em produção de carne. “Ao acompanhar o desempenho de touros em provas de avaliação dentro dos programas, sabemos quais atributos lhes competem e quais provavelmente serão transmitidos a sua progênie. Escolher com sabedoria é avaliar cada dado em conjunto com quem conhece a sua realidade”, salienta.

A Genex procura conhecer as propriedades a fundo para indicar as linhagens mais recomendadas a cada lote de vacas. Algo, segundo Leopoldino, muito comum nos rebanhos do Sul do Brasil. É o caso do suporte que dá à Cabanha Soldera, de Panambi.

A propriedade trabalha com integração lavoura-pecuária e utiliza sêmen de baterias de touros Genex há mais de 10 anos. A aquisição da genética, que acontecia geralmente durante a Expointer, vem sendo feita mais cedo por conta da antecipação da temporada reprodutiva.